

CADERNOS ESP. CEARÁ.
2020, JAN. JUN.; 14(1)
PÁGS. 118 - 123
ISSN: 1808-7329/1809-0893

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES

Ellys Rhajara Nunes
Rebouças

Fisioterapeuta. Residente em Infectologia no Hospital São José de doenças infecciosas, pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

Antonia Mayara Torres
Costa

Enfermeira. Residente em Infectologia no Hospital São José de doenças infecciosas, pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

Jéssica Karen de Oliveira
Maia

Enfermeira. Residente em Infectologia no Hospital São José de doenças infecciosas, pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

Antônio José Lima Araújo
Júnior

Enfermeiro. Residente em Infectologia no Hospital São José de doenças infecciosas, pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

Talita de Lemos Araújo

Assistente Social. Hospital São José de Doenças Infecciosas e da Associação de Voluntários do Hospital São José. Preceptora de Referência em Serviço Social da Residência Multiprofissional em Infectologia - ESP/CE.

Contato do Autor Principal

felipe.ldm_@hotmail.com

Informações de Publicação

Enviado: 30/05/2020
Aceito para Publicar: 16/06/2020
Publicado: 22/07/2020



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A PANDEMIA

*MULTIPROFESSIONAL RESIDENCE: CONTRIBUTIONS DURING
THE PANDEMIC*

*RESIDENCIA MULTIPROFESIONAL: CONTRIBUCIONES
DURANTE LA PANDEMIA*

RESUMO

A Residência Multiprofissional define-se como uma categoria de pós-graduação lato sensu com intuito de formação coletiva em serviço, mediante assistência e supervisão, com vistas a qualificar profissionais comprometidos com os princípios e as diretrizes de integralidade do cuidado no âmbito do SUS. Objetivou-se relatar as principais ações e estratégias idealizadas pelos profissionais residentes e preceptores frente ao COVID-19. Trata-se de um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo acerca de ações promovidas pela Residência Multiprofissional em Saúde - ênfase em Infectologia da Escola de Saúde Pública do Ceará -, atuante em um hospital de referência em doenças Infecciosas, frente à pandemia de COVID-19 na cidade de Fortaleza-Ceará, no período de março a maio de 2020. As ações ofertadas neste período foram: projeto de acolhimento multiprofissional- COVID 19, alta celebrada, campanha de vacinação da influenza e capacitação sobre uso seguro de equipamentos de proteção individual para profissionais da saúde. Conclui-se que a residência multiprofissional se apresenta como fundamental para combate e controle da pandemia, pois além de assumir sua atuação profissional de caráter uni e multiprofissional no contexto hospitalar, propõe e fortalece ações intra e extra-hospitalares com a finalidade de suprir as necessidades dos usuários na presente epidemia.

PALAVRAS-CHAVE: *Residência Hospitalar; Equipe de Assistência ao Paciente; Pandemia; Infecções por Coronavírus.*

ABSTRACT

A Multiprofessional Residency Program is defined as a post-Baccalaureate program lato sensu aimed to a collective formation within service, through assistance and supervision, in order to provide qualification to committed professionals with principles and directives of SUS. Aimed to relate the main actions and strategies executed by residents and clinical instructors to fight COVID-19. It's a experience report, retrospective and descriptive about actions promoted by Multiprofessional Health Residency- focus in Infectology from Escola de Saúde Pública do Ceará, acting in a major hospital specific for infectious diseases, facing COVID-19 pandemic in Fortaleza-Ceará, from March through May 2020. Activities were: multiprofessional welcoming project - COVID 19 celebrated hospital discharge, Influenza vaccination campaign, education for health professionals about personal protection equipment. In conclusion, multiprofessional residency is shown as a main piece to fight and control the pandemic, because despite being responsible for uni and multiprofessional care within hospital setting, proposes and strengthens intra and extra-hospital actions in order to meet the needs of users in the current epidemic.

KEYWORDS: *Hospital Residency; Patient Care Team; Pandemics; Coronavirus Infections.*

RESUMEN

La residencia multiprofesional se define como una categoría de posgrado lato sensu con el propósito de capacitación colectiva en servicio, a través de asistencia y supervisión, con miras a profesionales calificados comprometidos con los principios y pautas de atención integral dentro del alcance del SUS . El objetivo fue informar las principales acciones y estrategias diseñadas por profesionales residentes y tutores frente a COVID-19. Este es un informe de experiencia, de carácter retrospectivo y descriptivo sobre acciones promovidas por la Residencia Multiprofesional en Salud - énfasis en Enfermedades Infecciosas de la Escuela de Salud Pública de Ceará que opera en un hospital de referencia en enfermedades infecciosas, ante la pandemia de COVID- 19 en la ciudad de Fortaleza-Ceará, de marzo a mayo de 2020. Las acciones ofrecidas durante este período fueron: proyecto de recepción multiprofesional - COVID 19, alta celebrada, campaña de vacunación contra la influenza y capacitación sobre el uso seguro de equipos de protección personal para profesionales de la salud. Se concluye que la residencia multiprofesional se presenta como fundamental para combatir y controlar la pandemia, ya que además de asumir su desempeño profesional uni y multiprofesional en el contexto hospitalario, propone y fortalece acciones intra y extrahospitalarias con el fin de satisfacer las necesidades de los usuarios en la epidemia actual.

PALABRAS CLAVE: *Residencia Hospitalaria; Equipo de asistencia al paciente; Pandemia; Infecciones por coronavirus.*

INTRODUÇÃO

Os programas de Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) foram criados em 2002 pelo Ministério da Saúde, com o intuito de propiciar a formação qualificada de profissionais da saúde, não médicos, para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Caracteriza-se como uma categoria de pós-graduação lato sensu com intuito de formação coletiva em serviço, mediante assistência e supervisão, com o objetivo de qualificar profissionais comprometidos com os princípios e as diretrizes de integralidade do cuidado no âmbito do SUS^{2,3}.

As RMS em saúde proporcionam aos residentes habilidades e especialidades, estimulando competências para ações de atenção, assistência e gestão em saúde⁴. Seu caráter multidisciplinar possibilita uma relação recíproca entre as diversas intervenções técnicas, assim como a interação entre profissionais de diferentes áreas, facilitando a resolução de problemas à medida em que agrupa vários saberes com um objetivo comum. Isso proporciona um olhar minucioso e promove a aplicação dos conhecimentos específicos necessários para a resolução dos problemas de saúde da população⁵.

No final do ano de 2019, iniciou-se um novo capítulo na história da humanidade que trouxe consigo desafios para os profissionais de saúde. A China apresentou os primeiros relatos de um novo coronavírus, associado à uma síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2)^{6,7}, designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19, sendo muito similar ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) como também ao da Síndrome Respiratória no Oriente Médio (MERS). Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto de SARS-CoV-2 como pandêmico, dada a rápida disseminação a nível global, o que se mantém mesmo depois de medidas governamentais de controle e isolamento social⁸.

A transmissão do vírus ocorre de pessoa para pessoa, através do contato direto ou por gotículas expelidas pela tosse, fala ou espirro de um indivíduo infectado⁹. Em todo planeta, até maio de 2020, foram confirmados mais de 5.803.416 casos e 359.791 óbitos por COVID-19 em 215 países, áreas ou territórios. No Brasil, foram contabilizados 438.812 casos confirmados e um total de 26.764 óbitos por esse agravo. Cerca de 25% dos indivíduos com COVID-19 ficaram em estado grave e, destes, 80% precisaram de cuidados intensivos¹⁰⁻¹¹.

O Brasil conta com um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, o SUS, que abrange todos os níveis de atenção, garantindo assim acesso integral, universal e gratuito para toda a população, naturalizada ou não no Brasil. Esse sistema público vem suprindo, em prioridade, a grande demanda gerada pelo COVID-19 no país¹².

Uma vez inseridas no SUS, e diante do cenário pandêmico vivido pelo país, as RMS assumem papel de enfrentamento junto aos outros profissionais que estão na linha de frente contra o COVID-19. Neste sentido, os profissionais residentes da ênfase em Infectologia encontram-se ainda mais inseridos no contexto da pandemia, considerando a característica intrínseca de seu processo formativo.

A relevância deste relato está em apresentar o modo como a residência multiprofissional em saúde contribui significativamente para o fortalecimento das ações necessárias no âmbito do SUS, especificamente ao considerar as peculiaridades do contexto social no qual a Infectologia está intrinsecamente envolvida.

Diante disso, buscou-se relatar as principais ações e estratégias idealizadas e realizadas pelos profissionais da RMS frente ao COVID-19, no que diz respeito à prevenção, promoção do cuidado e assistência na busca pela superação das dificuldades vividas pelos pacientes e seus familiares.

MÉTODO

Este estudo trata de um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo acerca de ações promovidas pela Residência Multiprofissional em Saúde - ênfase em Infectologia das Turmas VI e VII da Escola de Saúde Pública do Ceará, atuante tanto em um hospital de referência em doenças infecciosas como em outros cenários estratégicos para o combate à pandemia COVID-19, situados na cidade de Fortaleza-Ceará, no período de março a maio de 2020.

A Residência Multiprofissional com ênfase em infectologia é formada por profissionais das seguintes categorias: enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional.

Além da atuação uni e multiprofissional de assistência direta ao paciente no contexto hospitalar, os residentes, juntamente com preceptores inseridos no serviço, elaboraram e executaram projetos que visam suprir algumas das necessidades dos usuários diante da presente pandemia através das ações como: Acolhimento Multiprofissional COVID 19, alta celebrada, campanhas de vacinação de combate à gripe para grupos prioritários, capacitação de profissionais sobre a correta condução de paramentação e desparamentação e equipamentos de proteção individual (EPI), considerando seu relevante impacto na sobrecarga do sistema de saúde.

RESULTADOS

A Residência Multiprofissional em Infectologia, no que diz respeito ao cuidado direto do paciente, seja no caráter ambulatorial ou de internação hospitalar, atua de modo uni e multiprofissional, conforme a demanda apresentada pelo usuário. O seu grande diferencial de atuação se apresenta diante à atuação multiprofissional, pois possibilita ao usuário do serviço uma assistência diferenciada, a qual viabiliza o cuidado de forma ampla e coletiva, proporcionada através de múltiplos olhares holísticos sobre o processo de adoecimento individual, ampliando as possibilidades de considerar fatores que afetam negativamente a qualidade de vida do sujeito em decorrência da infecção por COVID-19.

Os Residentes, juntamente com a preceptoria inserida no serviço, continuamente propõem melhorias para o serviço e atuam nelas, também, com o intuito de que, futuramente, essas atividades possam ser absorvidas na rotina da instituição por seu corpo profissional. Na presente realidade da pandemia, os profissionais residentes se reinventaram, além das suas atribuições diárias. Estabeleceram, juntamente à instituição, o levantamento de demandas e a elaboração, execução e fortalecimento de ações de promoção de saúde para com os seus usuários.

As ações executadas, que contaram com a participação da Residência em Infectologia, foram: capacitação dos funcionários sobre paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) de modo seguro; campanha de vacinação da gripe para grupos vulneráveis; alta celebrada e projeto de acolhimento multiprofissional COVID 19.

A primeira intervenção que contou com a participação dos profissionais residentes em infectologia foi o treinamento e capacitação dos profissionais de saúde da instituição acerca da paramentação e desparamentação correta de EPI, tendo em vista as novas regras de utilização deste material no ambiente hospitalar. Os residentes foram habilitados para a realização destas atividades após receberem treinamento específico oferecido pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), com o apoio do serviço de educação permanente e da coordenação de enfermagem do hospital. Conforme novas portarias e notas técnicas, foi publicado e constantemente atualizado o processo de educação acerca do uso adequado de EPIs, objetivando atingir o máximo de profissionais e, dessa forma, contribuindo de maneira considerável na prevenção de infecção por parte do corpo de trabalhadores da instituição.

Após a realização das capacitações, a equipe identificou casos de profissionais que demonstraram dificuldade no processo de paramentação e desparamentação, conforme havia sido orientado. Dessa maneira, esses profissionais foram convidados a receber novo treinamento com o objetivo de reduzir o risco de exposição ocupacional com a infecção por COVID-19. Identificar as dificuldades de implementação das normas de utilização dos EPIs tornou-se uma atividade contínua, tendo em vista o protocolo obrigatório para todos os profissionais do serviço.

Ainda no contexto de educação permanente, acerca da utilização correta dos EPIs, a instituição necessitou de um intenso processo de contratação de novos profissionais, sendo necessária a contribuição dos profissionais residentes como agentes ativos na condução dos treinamentos direcionados aos novos enfermeiros e técnicos de enfermagem que, mesmo sob contratação de vínculo temporário, necessitavam de orientações acerca do protocolo do uso destes equipamentos.

As ações iniciadas nas primeiras semanas do contágio comunitário por coronavírus no Ceará não se resumiram apenas àquelas voltadas para o combate ao COVID-19, tendo em vista que esse mesmo período está associado, anualmente, aos surtos de outras doenças virais, como por exemplo, a gripe influenza. Diante disso, a coordenação da Residência em Infectologia vinculada à Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) e residentes de enfermagem participaram ativamente da articulação da campanha de vacinação contra a gripe influenza.

Para isto, foi instalado um posto emergencial de vacinação na ESP para que um maior número de pessoas tivesse acesso rápido à vacina que, naquele momento, apresentava foco maior de oferta entre os grupos prioritários determinados pelo Ministério da Saúde: indivíduos com mais de 60 anos e profissionais da saúde. Quando essas pessoas chegavam na recepção da ESP, havia uma triagem onde apresentavam cartão de vacina e cartão do SUS, logo sendo encaminhadas para a sala de vacinação, onde os residentes de enfermagem realizavam aplicação da dose da vacina e registro no cartão vacinal. Em apenas um dia de atividade no local, foi registrada a administração de aproximadamente 1.000 doses da vacina.

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe desafios não somente relacionados às limitações clínicas do adoecimento físico dos pacientes acometidos por Sars-cov-2, mas também causou, de modo geral, adoecimento psíquico tanto nos pacientes como nos profissionais, gerando sentimentos de angústia, desespero, medo e incredulidade das possibilidades de recuperação dos pacientes internados. Com o surgimento das primeiras altas nas unidades de COVID-19, o sentimento de esperança que o desfecho podia ser diferente veio à tona, gerando entusiasmo. A cada alta, mais reações de euforia podiam ser observadas entre os integrantes das equipes de saúde, e em muitas unidades hospitalares de outros hospitais também se passou a celebrar a saída desses pacientes.

Diante disso, foi iniciado o projeto Alta Celebrada, momento idealizado pela Residência Multiprofissional da Turma VII em infectologia, possuindo o apoio da assistente social Talita de Lemos, preceptora do núcleo do Serviço Social da RMS. A atividade se baseia, primeiramente, na triagem das altas do determinado dia e, posteriormente, na mobilização da equipe da unidade

em que o paciente está internado. Então, no momento da alta, forma-se um corredor humano de funcionários, onde são cantadas músicas da lembrança afetiva do paciente, com aplausos e palavras de apoio e comemoração pela vitória contra a COVID-19 e o retorno à família. Esse projeto ressignifica o processo de internação tanto para o indivíduo como para a equipe de saúde.

Levando em consideração a grande virulência do Sars-cov-2, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde e as recomendações do Ministério da Saúde por distanciamento social, o hospital suspendeu todas as visitas, assim como restringiu a permanência dos acompanhantes. Uma medida obviamente necessária e inquestionável que, além de gerar muito sofrimento para familiares e usuários, dificultou a elaboração de uma anamnese que levasse em conta aspectos subjetivos que pudessem subsidiar a ação da equipe assistencial nas unidades de internação voltadas a atender os usuários com COVID-19 no contexto hospitalar de cuidado.

Diante do novo contexto assistencial que se apresentava, por meio da idealização da assistente social e preceptora da RMS, Talita de Lemos, com contribuição da RMS em Infectologia foi iniciado o Projeto de Acolhimento Multiprofissional COVID 19. A Ação tinha como objetivo oferecer suporte multiprofissional na perspectiva da Clínica Ampliada aos familiares e usuários internados por COVID-19. A equipe se reunia em um local pré-estabelecido e contactava os familiares por meio de ligações telefônicas no modo “viva-voz” para que toda a equipe pudesse participar e intervir quando necessário.

No entanto, as intervenções multiprofissionais conseguiram atender demandas que ultrapassaram a questão da comunicação e, portanto, ampliaram a escuta para a perspectiva de uma clínica ampliada, investindo no acolhimento como ato de cuidado, estabelecendo elo entre família-usuário-equipe assistencial.

DISCUSSÃO

A RMS ultrapassa a educação para o domínio técnico-científico da profissão desdobrando-se em absorção de aspectos estruturantes de relações e de práticas em todos os fatores de relevância social que auxiliem a ascensão da qualidade de saúde da população, desde o confronto com questões epidemiológicas do processo saúde-doença, quanto em fatos de estruturação da gestão setorial e ordem do cuidado à saúde¹³.

Esse modelo de pós-graduação trata-se de um artigo histórico de defesa da educação e da saúde, que vem passando por evoluções e conquistando espaço, se encaixando às premências de saúde da população em benefício do fortalecimento do SUS, beneficiado com a qualidade do ensino-aprendizagem, buscando um perfil profissional singular, não centrado na doença¹⁴.

Logo, tal realidade não poderia ser diferente na presente pandemia por COVID-19. A RMS se caracteriza como fortalecedora do SUS e dos serviços, favorecendo um atendimento de qualidade e integral ao indivíduo, além de contribuir para formação dos profissionais por se configurar como uma ferramenta diferenciada de aprendizagem centrada na prática.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Residência Multiprofissional se apresenta como peça fundamental frente ao combate e controle da pandemia de COVID-19, sobretudo a Residência Multiprofissional em Infectologia, na qual as expertises dos profissionais que atuam nessa perspectiva estão voltadas aos problemas enfrentado diante da pandemia provocada por um vírus. Ademais, o processo formativo da Residência proporciona ao profissional residente um olhar biopsicossocial do adoecimento e das demandas que o permeiam. Isso, vinculado ao caráter uni e multiprofissional do cuidado, fortalece saberes e vínculos que são transformados em condutas e ações intra e extra-hospitalares, com a finalidade de reduzir fragilidades do serviço e promovendo iniciativas que favorecem pacientes, profissionais, o hospital e o SUS.

REFERÊNCIAS

1. Costa ML, Silva RF, Lima VV, Ogata MN. Residência multiprofissional em saúde e o mundo do trabalho do fisioterapeuta. *Tempus* (Brasília) [serial on the internet]. 2016;10(4):101-10. Disponível em: <file:///D:/2025-6858-1-PB.pdf>.
2. Martins GDM, Caregnato RCA, Barroso VLM, Ribas DCP. Implementação de residência multiprofissional em saúde de uma universidade federal: trajetória histórica. *Rev Gaúch Enferm* [serial on the internet]. 2016;37(3):1-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160357046.pdf>.
3. Casanova IA, Batista NA, Ruiz-Moreno L. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. *ABCS Health Sci* [serial on the internet]. 2015;40(3):229-33. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/viewFile/800/695>.
4. Soares RSA, Penna MA, Pinno C, Durgante VL, Saul AMR, Farão EMD, et al. Vivências de residentes enfermeiros no programa de residência multiprofissional em saúde. *Saúde (Santa Maria)* [serial on the internet]. 2017;43(1):13-21. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/14826/pdf>.
5. Castro SS, Cipriano Junior G, Martinho A. Fisioterapia no Programa de Saúde da Família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. *Fisioter Mov* [serial on the internet]. 2006;19(4):55-62. Disponível em: <file:///D:/18794-38351-1-PB.pdf>.
6. Tan W, Zhao X, Ma X, Wang W, Niu P, Xu W, et al. A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia cases—Wuhan, China 2019–2020. *China CDC Weekly*. 2020;2(4):61–2.
7. Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*. 2020;395(10223):507–13.

8. Huang C et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*. 2020;395(10223):497-506.
9. WHO. Situação de surto de doença de coronavírus (COVID-19). Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 03 de maio 2020.
10. Zhang G, Hu C, Luo L, Fang F, Chen Y, Li J, et al. Clinical features and short-term outcomes of 221 patients with COVID-19 in Wuhan, China. *J Clin Virol [Internet]*. 2020; 127. doi:10.1016/j.jcv.2020.104364.
11. Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med [Internet]*. 2020; 382:727-33. Acesso em: 28 de maio de 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>>.
12. De Melo Cabral ER, et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*. 2020;3:1-12.
13. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Rev Saúde Coletiva*. 2004;14(1):41-65.
14. Filho, H M W. Residência Multiprofissional em Saúde: percepção dos residentes acerca das ações desenvolvidas na atenção básica como fortalecedoras do SUS. Trabalho de Conclusão de Residência. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10418/6/ResidenciaMultiprofissional_WanderleyFilho_2019.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2020.